

RESISTÊNCIA PRIMÁRIA DO HIV AOS ANTIRETROVIRAIS EM INDIVÍDUOS RECÉM INFECTADOS OU COM INFECÇÃO ESTABELECIDADA EM GOIÂNIA (GO)

Maria Clara Bizinoto (acadêmica), Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer (orientadora).
Departamento de Biomedicina – Universidade Católica de Goiás
Contato: pfrimer@brturbo.com.br

A emergência da resistência do HIV durante a terapia antiretroviral é uma das principais razões de falhas terapêuticas. Essa resistência resulta de mutações no gene *pol*, onde estão localizadas as regiões que codificam as enzimas transcriptase reversa e protease, regiões alvo de ação dos principais medicamentos antiretrovirais. Quando a resistência ocorre em indivíduos não tratados é chamada primária, indicando que o vírus já apresentava mutações quando adquirido. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Goiás, protocolo n°:0019.0.168.000-05. Foram selecionadas amostras de 37 indivíduos atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento da Secretaria Municipal de Saúde, que foram positivos para o ensaio imunoenzimático (ELISA) utilizado como teste de triagem no diagnóstico do HIV. Após confirmação da soropositividade por *western blot*, foram realizados os ensaios imunoenzimáticos de alta e baixa sensibilidade (*STAHRS*) para classificar a infecção como recente ou estabelecida. Em seguida, foi extraído o ácido nucléico viral e amplificado um fragmento do gene *pol* correspondente às enzimas protease e transcriptase reversa, através da PCR. As amostras foram purificadas e submetidas ao sequenciamento. Para edição e análise dos fragmentos sequenciados foi utilizado o programa Sequencher™. As seqüências foram enviadas ao sítio disponível produzido pela Universidade de Stanford (<http://hivb.stanford.edu>) para análise. Os resultados do *STAHRS* mostraram que dos 37 indivíduos avaliados, 9 estavam no período recente da infecção. Obteve-se sucesso na amplificação de 24 amostras, e após o sequenciamento verificamos que 5 apresentaram significativo nível de resistência aos antiretrovirais. Portanto, o índice de resistência primária encontrado foi igual a 20,8% (n=5), sendo que 4,2% das amostras apresentaram resistência aos IP e 16,6% aos ITRNs. Esse resultado demonstra um índice de resistência primária superior à média nacional (7%) e talvez justifique, no futuro, a genotipagem no início do tratamento.

Palavras-chave: HIV, resistência primária, Goiânia.